

FORMAÇÃO PROFISSIONAL ALÉM DA GRADE CURRICULAR: A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO NORTEADORA DA CONSTRUÇÃO DA CARREIRA

JÚLIA HINSCHINCK¹; IZABEL CRISTINA CUSTÓDIO DE SOUZA²; GIOVANA DUZZO GAMARO³.

¹Universidade Federal de Pelotas – juliahinschinck@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – belcustodio20@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As universidades são um espaço em que se estimulam os questionamentos os quais muitas vezes tornam-se mais importantes que as respostas. Ambientes que fomentem as dúvidas são tão valiosos quanto aqueles que trazem as informações prontas para os alunos, uma vez que incentivam a busca ativa por soluções para os problemas abordados. Nesse sentido, a iniciação científica contribui como uma ferramenta de extrema importância no que diz respeito à formação pessoal e profissional de um indivíduo. Por meio do conhecimento e aplicação do método científico os alunos aprendem, de forma prática, a lidar com as mais diversas situações dentro da sua futura área profissional (BEIRÃO, 1970).

De acordo com AUSUBEL (1963), o ensino deve ser construído de forma ativa, estimulando o aluno a correlacionar o conteúdo ensinado em sala de aula com a realidade que o cerca e as experiências que viveu. É através da aprendizagem significativa que o aluno consegue desenvolver o pensamento crítico, acompanhado de um professor que lhe forneça toda a base necessária e apoio para tal (NAJJAR; ALVES, 2009). Seguindo a linha de raciocínio de outro importante pensador da educação, também podemos citar o sujeito interativo de VIGOTSKY (1978), que constrói o seu conhecimento através de atividades colaborativas, tornando o aluno não só ativo, mas interativo dentro do espaço. Em síntese, o que ambos os autores nos trazem é a importância da atividade prática e do envolvimento do aluno para a consolidação do seu conhecimento, e de que forma ele consegue relacionar o aprendizado ao seu cotidiano.

Dessa forma, nota-se que a pesquisa durante a graduação é essencial para estimular a interação dos alunos com o ambiente em que vivem, trazer a futura realidade profissional para mais perto do seu convívio, e também proporcionar espaço para que novas competências sejam desenvolvidas durante a sua conduta acadêmica (NAJJAR; ALVES, 2009).

O grupo de pesquisa em cultivo e neuromodulação celular (NEUROCELL), vinculado ao Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas e coordenado pela professora Izabel Cristina Custódio de Souza, além de outros professores colaboradores, desenvolve projetos de pesquisa na área de neuromodulação da dor, neuroeducação e poluição atmosférica. Tais projetos auxiliam na formação de alunos de graduação e pós graduação. Com discentes dos mais diversos semestres, é possível trabalhar a neurociência de forma pluridisciplinar. Através do trabalho em equipe, apresentações de artigos, discussões de temas relevantes dentro do eixo temático e desenvolvimento de pesquisa científica, os alunos são capazes de trocar experiências e enriquecer ainda mais o seu aprendizado.

Diante do exposto, o principal objetivo do trabalho é analisar de que forma os alunos do NEUROCELL percebem o impacto da sua participação no grupo

durante sua trajetória acadêmica, e de que formas a iniciação científica pode se mostrar como um diferencial na vida profissional.

2. METODOLOGIA

Para coleta de dados foi disponibilizado para os alunos e ex-alunos de iniciação científica do grupo um questionário de 10 perguntas, online, na plataforma “Google Forms”. O questionário era constituído por 6 questões objetivas e 4 descritivas, de caráter obrigatório.

As perguntas tinham por objetivo analisar a opinião de cada participante sobre seu período de participação no laboratório, e de que forma essa experiência foi proveitosa e significativa durante a sua vida acadêmica e profissional. Todos os alunos concordaram em participar da pesquisa e submeter suas respostas para fins acadêmico-científicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram obtidas 9 respostas, sendo 7 de alunos que participam atualmente do laboratório, e 2 de ex-alunos que participaram da iniciação científica durante a graduação. A primeira pergunta do questionário era “Em que ano você começou a participar da iniciação científica no NEUROCELL? Caso já seja aluno formado, por quanto tempo participou?”. No grupo de participantes atuais houve ingresso de quatro novos membros, enquanto os demais estão distribuídos em média de 2 anos de participação. Em relação aos egressos, a permanência no grupo foi de 5 anos.

A segunda pergunta pedia para os alunos justificarem a seguinte pergunta: “Durante o tempo em que esteve ou está trabalhando no grupo, você acredita que sua participação influenciou de alguma forma em sua formação profissional?”. Houve unanimidade nas respostas - todos os alunos concordaram que a iniciação científica no grupo se mostrou benéfica de alguma forma. No quadro abaixo estão listados os principais motivos citados pelos alunos:

"Ampliou significativamente o conhecimento sobre pesquisas, meio acadêmico e como funciona a iniciação científica". <i>Aluno 1</i>
"Me ajudou a entender os processos por trás das condutas que tomo no dia-dia". <i>Aluno 2</i>
"Acredito que influenciou em vários aspectos que são importantes para a formação profissional, inclusive, habilidades que vão além do conhecimento teórico, por exemplo, trabalhar em equipe, organização, responsabilidade". <i>Aluno 3</i>
"Toda informação e troca de conhecimento agrega na minha formação profissional". <i>Aluno 4</i>
"Tenho interesse em participar mais ainda da área da pesquisa". <i>Aluno 5</i>
"Pois me ajudou a expandir meu conhecimento em neurociências e ciência experimental". <i>Aluno 6</i>
"Aprendi tudo o que sei sobre pesquisa por meio das interações com professores e colegas do grupo". <i>Aluno 7</i>

Tabela 1. Justifica dos alunos para a pergunta 2

Em relação à importância da iniciação científica na graduação (terceira pergunta), a maioria dos alunos responderam que consideram importante. Na **Figura 1** podemos observar a distribuição das respostas da pergunta 4. Dos 9 alunos, apenas 3 acreditam que a participação em um grupo de pesquisa pode ser em parte um diferencial no mercado de trabalho.

Você acredita que os alunos que participam de um grupo de pesquisa durante a iniciação científica possuem algum diferencial, seja na graduação ou no mercado de trabalho?

9 respostas

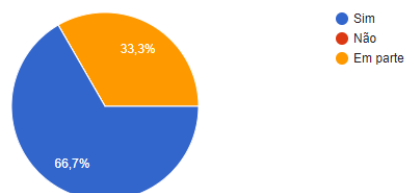


Figura 1. Gráfico com as respostas da pergunta 4

Foi possível observar por meio da análise das respostas obtidas na questão 5 que o pensamento crítico e a aplicação do método científico são as principais competências desenvolvidas dentro do NEUROCELL durante o período de iniciação científica. A distribuição das respostas pode ser observada na **Figura 2**:

Quais são as principais habilidades e competências que foram desenvolvidas durante a sua iniciação científica?

Coq

9 respostas

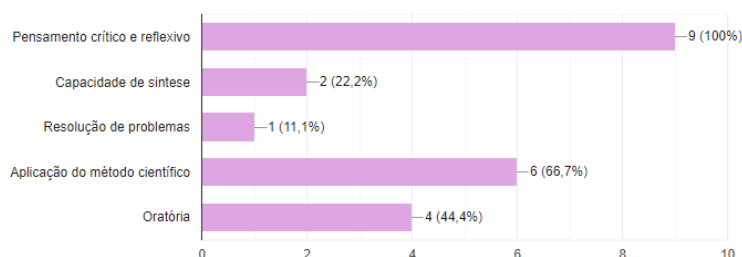


Figura 2. Pergunta e respostas da questão 5

Em relação a participação de alguma publicação científica, artigo, resumo ou congresso (pergunta número 6), seis disseram que ainda não participaram de nenhuma publicação, outros dois disseram que participaram de 2 trabalhos, ao passo que o último aluno participou de 9 publicações.

Através das respostas dos alunos para as perguntas 7 e 8, foi possível perceber que 5 deles já participaram de algum evento durante a iniciação científica, e 2 recebem ou já receberam bolsa no projeto. Por fim, os resultados das últimas perguntas podem ser conferidos nos gráficos abaixo:

Você apresentou algum trabalho durante a iniciação científica?

9 respostas

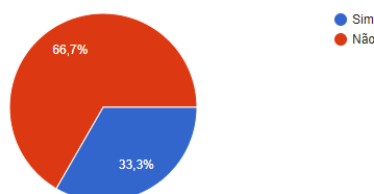


Figura 3. Pergunta e resposta da questão 9

Assinale o quanto foi importante sua participação durante a graduação em sua formação:

 Copiar

9 respostas

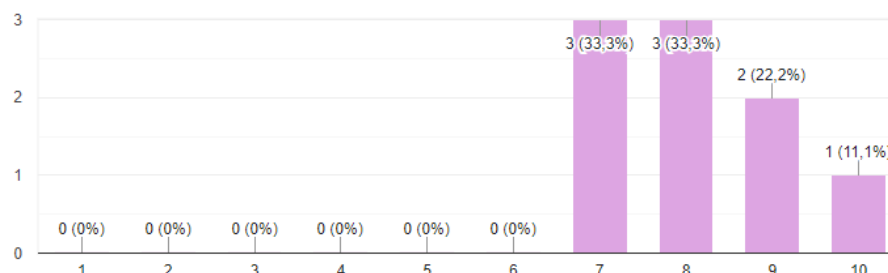


Figura 4. Pergunta e respostas da questão 10. Na escala, considerar 0 como nada importante e 10 como extremamente importante.

4. CONCLUSÕES

Considerando todo o embasamento bibliográfico e as respostas dos alunos de iniciação científica do grupo, podemos afirmar com certeza que a pesquisa é um fator de extrema importância para os alunos de graduação. A partir do momento em que colocamos o discente como protagonista do seu aprendizado e o estimulamos a fazer uma busca ativa por informações, estamos preparando um indivíduo com alta capacidade de pensamento crítico, além do grande potencial para mudança na sociedade em que vive. Em suma, podemos dizer que os projetos que exigem a participação ativa dos alunos encorajam o desenvolvimento pessoal e profissional de diferentes formas, e portanto, deve ser incentivado e amplamente difundido dentro dos espaços acadêmicos. Para tanto, o auxílio de órgãos de fomento também contribuem para a permanência e incentivo das atividades dos alunos nos grupos de pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Psychology of Meaningful Verbal Learning: An Introduction to School Learning**. 1ª edição. Nova York. Grune & Stratton, 1 de junho de 1963.

BEIRÃO, P. A Importância da Iniciação Científica para o Aluno de Graduação.

Boletim UFMG, n. 1208, ano 28, 1970. Disponível em

<<https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/1208/a-importancia-da-iniciacao-cientifica-para-o-aluno-da-graduacao-1>>. Acesso em 06/08/22.

NAJJAR, E; ALVES, L. Competências e habilidades para pesquisa em alunos de graduação de terapia ocupacional. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 145-159, 2009.

VIGOTSKY, L, S. **Mind in Society: Development of Higher Psychological Processes**. 1ª edição. Cambridge. Harvard University Press, 1978.